

S. PAULO

Quinta-feira 3 de Maio de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 3 DE MAIO DE 1877.

Ha dias occupando-nos nesta mesma secção da her-
rorosa secca que está victimando muitas povoações das
provincias do Rio Grande do Sul, do Ceará, do Rio
Grande do Norte, da Parahyba e da Pernambuco, fize-
mos um appello aos nossos comprouvincianos para cor-
rerem com seu auxilio no generoso intuito de mino-
rar os soffrimentos daquelles nossos irmãos que lutam
com um tão funesto flagello.

Ao par dos soccorros que o governo tem o dever de
ministrar, cumpre que figurem tambem os da iniciativa
individual, affim de conseguirem-se do harmonico concu-
rso da acção official e da particular o mais completo re-
sultado na humanitaria empreza de matar a fome de
desgraçadas victimas da fatalidade.

A directoria de uma sociedade composta em sua
maioria de pessoas que se dedicam ao commercio, isti-
tulada—Os Girondinos—, iniciou nesta capital a reali-
zação da idéa que aventurámos, pedindo no sarau
commemorativo de seu anniversario o obolo da carida-
de para os infelizes que estão soffrendo as fataes con-
sequencias da secca no Rio Grande do Sul.

Queremos realizar maior quantia para aquelles desva-
lidos de sorte continuou a esmolar porém a realidade
não correspondeu infelizmente ao seu nobre desejo.

E' de admirar o mau exito de semelhante tentativa,
quando não ha muito tempo uma identica obteve entre
nós o mais satisfactorio resultado.

Queremos fallar da subscrição agenciada em favor
dos inundados de Portugal que produziu avultada
quantia.

Porventura será unicamente meritoria a caridade
exercida para com os estrangeiros não merecendo a os
nacionais?

E cumpre notar que a directoria da sociedade que to-
mou a si o encargo de agenciar donativos para os fa-
mintos do Rio Grande do Sul é composta tanto de es-
trangeiros como de nacionais, havendo todos abraçado
a idéa com satisfação, honra lhes seja feita.

E' possivel que o malogro da empreza seja devido á
modesta posição dos propugadores della, nesse caso
se faz mister tomarem á si a incumbencia pessoas de
situação elevada, para que se não diga que na provin-
cia de S. Paulo os brasileiros não acham quem os soc-
corra nas occasões criticas.

No «Diario do Rio de Janeiro» de 30 do mez proxi-

mo findo se nos depára um artigo editorial sobre o as-
sumpto de que tratamos, que reproduzimos abaixo em
abono do que levamos dito.

Rio, 30 de Abril de 1877.

São contristadoras e pungentes as noticias, que nos
chegam do norte do Imperio.

No interior de quasi todas as provincias daquelle la-
do, no Ceará, no Rio Grande do Norte, na Parahyba,
em Pernambuco, o flagello desolador da secca martyrisa
cruelmente nossos irmãos dalli.

A fome, a miseria e o desespero atterram o povo que
espavorido começa a desertar de seus lares, procurando
amparo e abrigo em outros pontos.

As folhas, de que foi portador o ultimo paquete,
abundam de tristes narrações, que dão o mais elo-
quente testemunho do afflictivo quadro a que alludi-
mos.

A situação tão luctuosa, folgamos da reconhecê-lo,
tem acudido, com os recursos a seu alcance, a auctori-
dade, a philantropia e caridade dos habitantes de diver-
sas localidades.

Mas, infelizmente, isso não basta e a continuação da
calamidade poderá assumir proporções verdadeiramente
medonhas e incalculaveis resultados.

O governo imperial, sem duvida, terá já tomado na
mais séria consideração tão instante emergencia, em
ordem e providenciar como a importancia do assumpto
exige; e estamos certos de que não faltará a tempo, na
esphera de suas attribuições, com os soccorros e leni-
tivos devidos a tamanha desgraça.

Acima, porém, de taes meios, mais que todos elles
vale de certo o sentimento humanitario, caracteristico
de todas as sociedades civilizadas.

Conhecemos e apreciamos bastante quanto esse sen-
timento distingue os habitantes da capital do Imperio—
para duvidarmos um só momento de que seja prompta
e cavalheiresamente correspondido o appello, que hoje
juugamos opportuno dirigir-lhe, em nome e em bem
dos que soffrem as torturas da sede e da fome, com to-
do o seu cortejo de horrores.

Os precedentes de antiga data, nunca desmentidos
todas as vezes que as circumstancias se desenharam
adaptadas á sua reprodução, silançam-nos que não se-
rá em vão o brado, que ora levantamos como órgão da
caridade.

Para garantil-o, sobejam as ultimas manifestações da
generosa população da corte.

Se com emoção testemunhamos a espontaneidade
e solicitude com que o commercio nacional e estran-
geiro, e bem as fim, em geral, todas as classes da nossa
sociedade, correram ha pouco em auxilio de nossos ir-
mãos de além mar na catastrophe das inundações de
que foram victimas;

Se ainda hontem assistiamos commovidos ás patrióti-
cas demonstrações de entusiasmo e de reconhecimento,
offerecidas a um bravo guerreiro pela sua heroica dedi-
cação na defesa da honra e dignidade nacional;

Se, em um palatete, a bolsa da sociedade fluminen-

se abriu-galhardamente para suavisar os effeitos de-
aquella desgraça, como para traduzir o regosijo causado
pela presença de um grande vulto militar, a quem deve
a pação assignalados serviços;

Porque não ter firmemente que essa bolsa não se
fechará ante as efflicções e gemidos, cujos echos nos
vão tralidos por todos os paquetes, que de ha algum
tempo chegam do norte do Imperio?

E, por, confiamos que a praça do commercio do Rio
de Janeiro, não se demorando em tomar a dianteira da
tão nobre e tão generoso commettimento, será acom-
panhada em seu digno impulso por toda a nossa socie-
dade.

Abrem-se subscrições, formam-se commissões pe-
los diversos districtos do municipio da corte, que se
encarreguem de agenciar soccorros, e habilitemo-nos
assim a acudir pressurosos aos nossos infelizes irmãos,
angustiados pelo terrivel flagello, que a fatalidade lhes
deparou!

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 2 de Maio de 1877

Diario de S. Paulo. Parlameta; Assembléa pro-
vincial; Parte Official; Sessão da Relação; Noticias
da corte, e da Europa; Publicações pedidas; Gaze-
tilha onde vem a noticia seguinte:

«Obito — Falleceu ao amanhecer hontem, o sr. José
Gomes de Faria, administrador do cemiterio municipal,
lugar que exercia ha muitos annos com dedicação.
O fado era estimado por suas qualidades e hon-
radez.

A Provincia de S. Paulo. Na secção editorial sob o
titulo — Reclamação justa — occupa-se das inconveni-
encias resultantes do actual horario da linha ferrea
ngloza esperando que suas observações não de ser re-
bom a del'a superintendente e pelo fiscal da linha
com a devida attenção.

Chronica parlamentar; Municipios paulistas — Bo-
tucatu, ampla noticia sobre os beneficios que offerece
essa localidade; Noticias da corte; Secção livre; No-
ticiario.

INTERESSE SOCIAL

As Farpas, por Eça de Queiroz e R. Ortigo

Instrução publica

(CARTA AO SR. MINISTRO DO REINO)
(Continuação)

O progresso moral de uma sociedade não é mais que
um desdobramento do seu progresso intellectual. No
tempo de hoje, em que os velhos crengas religiosas
tendem a desaparecer, em que a ordem pelo predomi-
nio das classes nobres sobre as classes servis começa a
não ser mais que uma vaga tradição, quando é impos-
sivel voltar a uma reorganização social nas bases do an-
tigo regimen aristocratico e theologico a moral publica

outra coisa que não fosse admirar as ciganas e ouvir os
estudantes.

Até o proprio Mochuello, esquecendo-se da missão
de que o tinham encarregado, ou se encarregou elle
mesmo, se assentou no melhor lugar para mais poder
gozar do espectáculo.

A pequena distancia da mesa onde tinha sido posta
a ceia aos estudantes, collocaram duas outras bancas
unidas a fazerem como que uma especie de tablado,
que tinha quatro pés de comprido por oito de largo;
em um instante tiraram todos os bancos e cadeiras,
afim de conservar vazia em toda um espaço sufficiente-
mente grande.

As raparigas aproximaram-se.
Partenciam tod a tres á raça que ainda conserva nas
veias o sangue arabe, e eram todas muito bellas.

A tez morena fazia realçar mais a limpidez de seus
olhos orientaes, cujo brilho se occultava sob compridas
posturas d'olhaes.

Os labios um pouco grossos e vermelhos faziam lem-
brar a bocca das africanas, ao passo que o nariz accu-
rava a sua commum origem com os habitantes da Va-
lachia e da Bohemia.

Os pés e as mãos eram delicadissimos.
Era tão natural e magestade do seu andar, os modos
tao francos, todas tão elegantes e bellas, que justo
seria acreditar-se na antiguidade e pobreza da sua raça
degenerada.

Das delles traziam uma saia azul, bordada a ouro,
e a terceira uma cor de rosa bordada a prata.

As meias de seda cizenta, ornadas de quadrados
pretos, modelavam umas pernas muito bem feitas; a
modo de mantilha traziam um chapéu encorçado guar-
deado de compridas franjas, preso ao alto da cabeça,
o qual, emoldurando-lhes os rostos, se cruzava no
peito e vinha estar-se-lhe atroz.

Por excessivo de jactancismo, tão commum á bailarinas
populares, usavam a bainha inferior da saia cheia de
grãos de chumbo, cujo peso, esticando o vestido, o
fazia oscillar demsiadamente, quando, por esse movi-
mento dos quadris peculiar ás dançarinas hespanholas,
e em que tiveram por modelo as allemãs, o vestido se
lhes movia em redor do corpo.

Completava-lhe o traje, sapatos de setim preto e
puleiras de missanga.

— Quem ha de começar, Fernando? perguntou e

depende estreita e indissolvelmente da instrução pu-
blica.

Uma sociedade sem estudos sérios, graves, positivos,
é uma sociedade condemnada a uma dissolução fatal
pela falta de convicções, de principios e de aptidões
para o trabalho.

Sr. ministro, o estado anarchico da nossa instrução
secundaria não é unicamente um mal irremediavel para
alguns milhares de estudantes que annualmente se exa-
minam nos lyceus nacionaes; tal estado compromettou
já duas gerações e afundou este paiz na dissolução im-
mensa.

Nada mais deploravel do que o desequilibrio geral
entre o nosso apparente progresso politico e o nosso
progresso intellectual!

Ao cabo de quarenta annos de paz sob um regimen
liberal, Portugal não aprendeu ainda a gozar nenhum
dos beneficios da liberdade. Em uma carta de D. Pedro
IV ao marquez de Roxendo, escripta do cerco do Porto,
o rei-soldado dizia-lhe: «A criação portugueza é e
tem sido sempre para a vida servil. Este povo está in-
teiramente apathico. Eu vou constitucionalisal-o con-
tra a sua vontade».

Quasi meio seculo depois a educação portugueza
continua a ser como então: — para a vida servil.

De cima a baixo, de um cabo ao outro do paiz, apa-
thia geral!

Não ha interesses collectivos, não ha solidariedade
moral entre os cidadãos. Este trato de solo ibérico, que
v. ex. ajuda a governar, ha muito tempo que deixou de
ser uma patria.

A patria significa uma certa communhão de idéas, —
e nós não temos idéas; uma religião commum, — e
não temos religião; uma litteratura propria e uma uni-
dade artistica, — e não temos nem litteratura nem arte
nacional; uma tradição popular, — e as nossas tradições
foram dissolvidas ou deturpadas pelo classisismo fra-
desco e academico.

A coisa a que figuradamente se continua a chamar a
patria nos instrumentos officiaes é uma pura aggraga-
ção territorial em que nós nos achamos uma defronte
dos outros, ao acaso, como as bancadas do carrão que
sabe do Pelourinho para Oeiras. Lá vamos todos por
ahi fóra, importando-nos pouco com a sorte do carro,
do cocheiro, dos cavallos. Cada um trata de si, do seu
chapéu de sol e do cabaz das suas encomendas. Le-
vem-nos que é o que nós queremos, e para isso paga-
mos! Que esta gigajoga se não desconjuncte e não se
desborde por esses caminhos enquanto nós cá estamos
dentro, é o unico voto que fervorosamente elevamos aos
ceus. Que toda a caranguejola se esbarrosse ou se não
esbarrone amanhã, quando eu já tiver em casa todos
meus ossos e todas as minhas encomendas, eis o que
nenhum cuidado me dá a mim, nem aqui ao meu visin-
ho da direita que recomo, nem ao da esquerda que
assobia, nem ao da frente que vem lendo a folha!

A ignorancia geral é tão supina e profunda, que nin-
guem comprehende sequer a necessidade imprescripti-
vel de se instruir. Os paes mandam educar os seus fi-
lhos unicamente por uma destas tres razões: para os
habilitar para um emprego, para satisfazer uma vaidade
de salão ou para dar uma satisfação á sociedade da
sua rua. Ninguém se educa com o intuito de se com-
pletar como homem, de se formar como cidadão.

Portanto, se o governo de que v. ex. faz parte espera
que a iniciativa de uma reconstituição intellectual do
paiz parta da representação nacional, v. ex. e todos os
seus successores no poder esperarão debalde eterna-
mente. E' precisamente necessario, é urgentissimo,
que uma lei organica da instrução publica saia do
governo e que elle a faça votar em massa, compacta-
mente, sem discussão, por toda a sua maioria parla-
mentar.

Para fazer uma lei deste genero é preciso attende-
r, primeiro que tudo, a que em Portugal, em regra geral,
ninguém sabe nada, nem sequer medir a profundidade
daquillo que ignora. Qualquer que seja a questão que
se apresente não ha ninguém que a trate; é indispensa-
vel preparar um individuo que a estude. Preparar

estudante que tocava ferrinhos ao outro que trazia o
pandeiro.

— Pepa! respondeu Fernando.

E dirigindo-se á cigana de vestido cor de rosa:

— Vamos, querida Pepita, minha divindade! Conti-
nuou elle. Move esse lindo pesinho, meu amor!

Fernando abateu-se e apresentou-lhe a mão direita
aberta.

Pepa por o pé calçado de setim na mão do mancebo
e subiu para cima da mesa.

Chegada ali, por as mãos na cintura, estendeu a
perna, e dirigiu um olhar cheio de vida e animação
para os espectadores que a victoriam.

Foi este o signal do começo do espectáculo.

Os tres estudantes começaram então a tocar, um
ferrinhos, os outros dois castanholas e Pepa a dançar o
lindo Zorongo, a dançar mais do agrado das ci-
ganas.

Estavam as cousas neste ponto, a rapariga dançando,
a ouvir-se o som claro e argentino dos ferrinhos e o
estrepito das castanholas que não pararam, quando
Fernando se lançou no espaço livre, á roda da mesa
que servia de palco, correndo, saltando, rindo, cantan-
do e fazendo soar com a ponta do dedo a pelle enne-
grecida e as espinhas metalicas do pandeiro.

Dançarina e musicos iam assim entando-se pouco
a pouco.

Pepa estava encantadora pelo entusiasmo, seducção
e arrebatamento que fazia inspirar.

De repente, os dois estudantes das castanholas fize-
ram ouvir um canção d'amor, viva e ardente, n'um
estilo singular.

Fernando, então, augmentando de agilidade e de pa-
lavriado, atirou-se ao pandeiro apressando-se pra n'uma
mão, ora n'outra, batendo com elle nos cotovellos, nos
joelhos, nas mãos, nos pés e, quando não bastavam
estes meios, era a cabeça de qualquer bebedor ou de
alguma velha que lhe servia para o fim.

E a multidão entusiasmada, applaudia, psalava,
gritava e batia com mãos e pés.

N'um momento o delirio chegou a estado tal, que
podia acreditar-se que todos tinham enlouquecido.

Pepa, finalmente, offegante de fadiga, parou, com-
primou os espectadores, sérios de prazer, e deixou-
se cair nos braços de Fernando, que a amparou e po-
z no chão com todo o cuidado.

(Continúa).

FOLHETIM

(3)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR

SCENAS DA GUERRA CARLISTA

POR

ERNESTO CAPENDU

III

Os estudantes

Estas frequentes peregrinações dos estudantes da
Universidade são costumes communs á Hespanha e á
Allemanha.

De Salamanca, assim como de Stuttgard sabem
todos os annos, grupos juvenis e alegres, e vão, a
visitar os Estados da Confederação Germanica, outros
passear pela Peninsula Iberica.

Os estudantes allemães e os hespanhoes têm um di-
reito incontestavel á hospitalidade gratuita em toda a
parte onde se apresentam, e, quando a bolsa está vazia,
cantam em publico e não coram de fazer peditório em
sua própria.

Aquelles que acabavam de entrar na taberna del
Cocoon eram ainda repazes; mas, á primeira vista, as
barbas compridas e mal cuidadas e os rostos queimados
do sol faziam-nos parecer agios velhos do que realme-
nto eram.

Os mendigos de profissão e os estudantes em pere-
grinação quasi que pertencem á mesma confraria, fa-
zem-se reciprocamente um bom acolhimento.

Depois de terem visitado as hospedarias ricas e
recolhido algumas esmolas, os estudantes de theolo-
gia, de direito ou de medicina, dirigem-se para
aquellas casas, onde a ceia é barata e a cama é
gratis.

Desde tempos muito remotos, a taberna del Cocoon
é que tinha o honra de poder offerecer a seu lecto, o
seu pão e o seu vinho aos senhores estudantes de pas-
sagem por Salamanca.

Por isso, logo que os recém-chegados foram reconhe-
cidos pelo seu nome, um abrir o fechar de olhos

imperaram uma mesa ao pé do fogão e guardaram-na
de garrafas cheias de um vinho grosso que podia cor-
tar-se com uma faca, e de um prato cheio até deitar
lá fora do invariavel puchero.

O puchero é um manjar hespanhol por excellencia;
podemos até dizer que é o unico manjar de Hespanha,
porque se come delle todos os dias e a todas as
comidas desde Irem até Cadix.

E' uma mistura muito curiosa e muito indigesta, na
qual entra como parte invariavel um quarto de vacca,
um pedaço de carneiro, um frango, alguns bocados de
salchichão que tem o nome de chourico, talhadas de
touceiro e de presunto, e como parte vegetal, couves
e grãos de bico.

Esta mistura, muito exquisita, tem para os mendigos
um encanto particular, e o ver a maneira como os es-
tudentes festejaram a sua applicação na mesa, far-nos-
hia desejo do puchero.

Comtudo, dos recém-chegados só tres entraram na
sala: o qual, o que trazia o pandeiro, tinha ficado á
porta e voltava-se para traz agitando no ar o pandeiro
e chamando com a voz e com o gesto um grupo de
raparigas que estavam paradas na rua.

— Psiu! fez elle, psiu! Bibiana, Pepa, Hilaria,
minhas rainhas, meus amorinhos, minhas cigainhas!
Para a frente o zorongo! Dançemos primeiro, que de-
pois cearemos!

As raparigas atravessaram a rua lentamente e entra-
ram na sala.

— Senhores zavalheiros, continuou o estudante diri-
gindo-se á multidão apinhada na taberna, já que nos
daes de cear, devemos dar-vos em troca a dança e as
canções!

E todos se levantaram para ceder o lugar ás ciganas
e aos estudantes.

— Bravo! gritaram os assistentes.

Um caracteristico do hespanhol é a inclinação inven-
civel que tem para o prazer; parece que é o seu unico
effim entregar-se-lhe com vontade, com franqueza, e
sem attracção irresistivel.

As mais graves preoccupações desaparecem ao
ouvir o som de uma viola; deixam-se as coisas
mais importantes, quando se calda de assistir, como
actor ou espectador, a qualquer dança nacional.

Por esta motivo na taberna onde constantemente se
ouviam projectos de revolta, não pensava agora em

estes indivíduos é a primeira coisa que ao governo compete fazer com respeito á instrucção publica—pela seguinte forma:

- 1.º Abolir toda a legislação vigente sobre a instrucção primaria, secundaria e superior.
2.º Abrir concurso entre nacionaes e estrangeiros mediante uma elevada gratificação que compense cabalmente um anno de applicação e de estudo á intelligencia mais superior, para os seguintes fins:
a) Programar a geral dos estudos primarios, secundarios e superiores em Portugal para o sexo masculino e feminino, segundo os mais recentes principios e methodos iniciados pela Suissa, pelos Estados-Unidos e pela Alemanha.

b) Projecto de um edificio para lyceu publico em cada uma das principaes cidades portuguezas, offerecendo a maxima capacidade para o estabelecimento de tantas aulas quantos forem os grupos de quarenta alumnos no estudo de cada disciplina: salas de estudo, de solfejo, de gymnastica; officinas modelas para a aprendizagem obrigatoria de um officio mechanico para cada alumno matriculado nas escolas; jardins creches ou jardins de creanças como os que se estão usando na Suissa e na Alemanha, onde as creanças de tres a sete annos aprendam praticamente as linguas com mestras estrangeiras e recebam as primeiras lições rudimentares das coisas, sem abrirem livro e conservando-se pelo maior espaço de tempo ao ar livre.

Na concepção dos programas da instrucção publica em Portugal, aberto para este fim um grande concurso entre os homens mais competentes em semelhantes assumptos, ter-se-ha certamente em vista que a divisão logica do ensino é a seguinte:

Na instrucção primaria entra o que ha puramente elementare na area de todos os conhecimentos humanos.

Na instrucção secundaria cabe a parte chamada abstracta de todas as grandes sciencias que constituem a exigencia moderna, segundo a admiravel genealogia de Augusto Comte: a mathematica, a astronomia, a physica, a chymica, a biologia e a sociologia.

Na instrucção superior tem lugar a parte concreta das referidas sciencias ou a sua applicação a qualquer dos ramos da actividade intellectual.

Por tal modo deixará o ensino de se fazer absurdamente pelo privilegio de umas disciplinas com detrimento das outras, como actualmente succede. O alumno, depois de obtido o conhecimento das linguas vivas ou os instrumentos de acquisição, começará logo por apoderar-se em globo e experimentalmente dos germes de todas as idéas, cujos desenvolvimentos lhe serão successivamente ministrados até que, desde os cinco ou 6 annos aos 19 ou 20, elle tenha gradualmente subido ao ultimo grau da grande escala encyclopedica, sem a minima solução de continuidade na marcha permanente do seu espirito para a perfeição.

O rigor scientifico é absolutamente indispensavel na educação experimental e encyclopedica, na educação de todo o homem que não queira occupar na sociedade contemporanea um miserio lugar lastimavelmente subalterno.

O proprio operario mechanico, desde que o vapor veio substituir a força muscular, precisa de ter uma intelligencia esclarecida, cultivada principalmente no estudo da mechanic.

Nas industrias todas, na agricultura, no commercio, sabe-se o papel importante que tem todas as sciencias e principalmente a chymica e a biologia.

Quanto a descobrimentos se lhes devem? quanto a recursos novos não tem ellas aberto á actividade do homem? Quanto a beneficios não reservam ainda á applicação e ao estudo?

No proprio exercicio que é hoje a sciencia senão a mesma alma do militarismo? Cuidará o sr. Fontes Pereira de Mello que as recentes victorias da Alemanha se devem á excellencia dos seus canhões e das suas espingardas? Não: esse triumpho que asombrou a Europa deve-a a Alemanha aos seus sabios, aos seus philosophos, aos seus incançáveis homens de estudo, á organização exemplarissima dos seus innumeraveis gymnasios e das suas 32 universidades, exemplo de todo o mundo.

Um só facto bastará para pôr em relevo o esmero scientifico da educação do exercito temeroso do general Moltke: Na Alemanha nenhum officio pôde nos honrosos charlatães de alforas sem ter concluido, siem dos estudos technicos, um curso completo de administração comparada de todos os paizes do mundo. Em Portugal, na propria faculdade em que a administração não é um estudo accessorio mas uma disciplina integrante, isto é, na faculdade de direito da universidade de Coimbra, não ha para os sr. bicharéis destinados á carreira administrativa uma cadeira de administração comparada!

Na obra «A sciencia e a patria», o sr. de Quatrefages diz: A sciencia está hoje em toda a parte; todavia torça-se a sobra do mundo.

Que industria não precisa da mechanic, e que industria quereria hoje parar nos progressos realizados já por esta sciencia? Qual é a que poderá repellar o socorro da chymica? Que medico digno deste nome conceberia em prescindir da physiologia, dessa sciencia complexa, filha da chymica, da physica, da mechanic, tanto como da anatomia? Que agricultor esclarecido não comprehende que os problemas da cultura e da produção são essencialmente questões de zoologia, de botânica, de geologia e de chymica? Nem todos os homens podem tornar-se sabios de profissão, mas todos podem e devem ter as sufficientes noções scientificas para comprehender pelo menos a intervenção dos homens especiaes, para julgar do momento em que essa intervenção se torna necessaria.

O sr. Hippéau diz no seu bello livro acerca da «Instrucção publica nos Estados-Unidos» que aquella paiz os mais elevados espiritos trabalham hoje para fazer comprehender que dos 5 aos 18 annos a instrucção publica deve ser dirigida com applicação aos conhecimentos geraes.

Durante essas edades as letras e as sciencias não devem ser objecto de estudos especiaes e aprofundados. Limitando-se a procurar nas letras e nas sciencias uma fonte de «modo» de informações positivas, os mestres, diz o sr. Hippéau, devem antes de tudo pensar em formar homens, cidadãos, igualmente preparados para entrar com distincção nas diversas carreiras que hontem de escolher, mas a que é soberanamente imprudente condemnar-os desde a infancia por meio de um curso especiaes.

As escolas publicas não devem formar nem agricultores, nem mechanicos, nem engenheiros, nem physicos, nem chymicos; essa é a função das escolas especiaes a que hoje tratam de multiplicar e que se organizam por toda a parte nos Estados da União, de uma maneira forte e poderosa, á parte das escolas existentes.

Concebida neste espirito, concisus o sr. Hippéau, os programas das escolas publicas primarias, secundarias e superiores destinam-se a pouco e pouco das materias que até hoje os sobrecarregavam. E' expressamente recommendado no ensino o não tomar de cada ramo dos estudos senão a parte mais essencial, isto é, o que a todos importa conhecer, reservando para as escolas particulares as materias que tem de ser estudadas no ensino especiaes.

Tal é, resumidamente exposta, a questão do programa e dos fins da instrucção secundaria, ou da ensino medio, em um paiz sabiamente governado.

E' instrucção secundaria bem dirigida a que constitue o nivel intellectual de um povo.

E' por meio de um forte ensino medio, common a todos os cidadãos, qualquer que seja o estado, a profissão ou a gerarchia de cada um, que uma verdadeira democracia se afirma na civilização e no progresso.

Para acompanhar, para comprehender, para aproveitar em beneficio common a grande obra intellectual do espirito humano, toda a noção particular disgregada do grande todo a que se chama em geral a sciencia, é uma noção de pura curiosidade, improductiva e inutil.

Por isso o programma racional da instrucção secundaria deve abranger, ainda que na parte a unica e exclusivamente abstracta, todos os domínios da intelligencia do homem:

A mathematica, ou a sciencia da quantidade, da extensão e do movimento; a astronomia ou o estudo das dimensões, dos movimentos e das distancias dos grandes corpos existentes no espaço e que constituem o universo sideral; a physica ou o estudo da luz, da electricidade, do magnetismo e da acustica; a chymica ou o conhecimento dos phenomenos de composição e decomposição dos corpos; a biologia ou a sciencia dos phenomenos da vida; a sociologia ou o sistema da vida na comunidade humana.

Em um magnifico artigo publicado no «Journal de Philosophie Positive» pelo sr. Lafargue acerca da reforma dos programmas da instrucção publica em França, a differença essencial da divisão das sciencias em parte abstracta e parte concreta, pelo methodo de Augusto Comte, divisão em que peço licença para insistir porque é ella que constitue os limites em que tem de se restringir o ensino secundario, é evidenciada em um exemplo que basta para distinguir aquillo que chamo abstracto do que chamo concreto.

As palavras de Augusto Comte são as seguintes: «Cada uma das sciencias fundamentais que formam o conjuncto do saber humano pôde e deve decompor-se em duas partes distinctas: uma, geral, abstracta, tem por objecto o descobrimento das leis que regem as diversas classes de phenomenos que se podem conceber; a outra, particular, concreta, descriptiva, e que algumas vezes se designa pelo nome de sciencias naturaes propriamente ditas, consiste nas applicações dessas leis á historia efectiva dos diferentes seres.»

O exemplo citado pelo sr. Lafargue é este: A biologia, sciencia abstracta fundamental, tem por objecto o estudo das leis geraes da vida applicaveis indistinctamente a todos os seres organisados, tanto animaes como vegetaes.

Pelo contrario a botânica e a biologia, sciencias concretas, estudam as leis da vida na parte em que ellas se applicam de uma maneira distincta e particular a determinados seres organisados, ou sejam os vegetaes ou sejam os animaes.

Estas duas sciencias são fundadas na primeira, da qual dependem estreitamente.

A mesma relação existe entre a chymica, sciencia abstracta, que considera todas as combinações possíveis das moleculas entre si e a minerologia, sciencia concreta, que considera algumas apenas dessas combinações.

Esta divisão e classificação das sciencias, devida a Augusto Comte, adoptada pelo sr. Littré e em geral por todos os philosophos positivistas da França, da Inglaterra, dos Estados-Unidos, constitue o unico plano logico da educação encyclopedica indispensavel a todo o homem moderno.

Essa classificação, diz o sr. Lafargue, é, não sómente conforme a hierarchia natural dos phenomenos e ao desenvolvimento historico dos nossos conhecimentos, mas tem ainda a vantagem de apresentar as diferentes sciencias pela ordem em que convem que ellas se estudem.

Efectivamente cada uma dessas sciencias depende mais ou menos de todas aquellas que a precedem, e principalmente da que a precede immediatamente, sem que pelo contrario nenhuma dellas dependa da sciencia subsequente.

E' impossivel, por exemplo, estudar convenientemente a astronomia sem ter estudado previamente as mathematicas.

Do mesmo modo a physica governa a chymica, a chymica e biologia, a biologia a sociologia.

Conhecidas as leis previas que dominam os phenomenos genericos da extensão e do movimento e adquirida a facultade de reduzir ao signal graphico todas as operações do cerebro com relação a esses phenomenos, obtido esse processo mental, que se chama a mathematica, a primeira das curiosidades do homem, suscitada pelo uso dos sentidos, consiste naturalmente em conhecer as relações que ligam o globo que elle habita com os demais corpos celestes, o sol, a lua, os planetas, as estrellas, os aspectos do firmamento.

Por via desta sciencia, que é a astronomia, o espirito chega á indagação das leis que regulam as propriedades dos corpos, e entra na physica.

Segue-se a investigação do modo como certa um desses corpos se compõe, e se a compõe, e estamos na chymica. Chega porém um limite ao estudo da chymica, e é o ponto em que a suprema combinação das moleculas dá o phenomeno da vida, e esta é a entrada da biologia.

No cume da escala organica pela qual se classificam os seres vivos apparecem finalmente o homem, o qual, além de viver em communidade como o castor, a abelha e a formiga, apresenta nas manifestações da sua existencia o caracteristico especial de mudanças successivas sujeitas a leis naturaes e produzindo uma evolução indefinida, que se chama o progresso, e que constitue os domínios da sciencia sociologica.

Não ha phenomeno no universo, não ha idéa correlativa a esse phenomeno no espirito do homem que escape ao alcance de uma ou outra dessas seis sciencias fundamentais, cujo conjuncto fórma a educação encyclopedica ou integral, objecto da instrucção secundaria ou do ensino medio. Saber isto é não ignorar inteiramente coisa alguma. Igual-o é não saber nada.

(Continúa)

REVISTA ESTRANGERA

RIO DA PRATA

Pelo paquete Aconcoagua entrado na corte a 29 ha datos até 25 do passado.

Como era previsto, as projectadas exequias do ex-dictador João Manoel Rosas provocaram grande irritação entre os antigos adversarios do tyranno e os filhos de muitas das suas victimas.

Um annuncio de missa feita pela familia Rosas em uma folha de Buenos-Ayres, responderam outras folhas rezando algumas atrocidades de Rosas, chegando a «Tribuna» a pedir com cruel ironia que depositassem no cenotapho e feca, o cutello e outros instrumentos de supplicio usados pelos e machucados.

Semelhanse opposição da maioria dos portenhos a qualquer demonstração amiga pela memoria da quem

tanto os maltrata em vida, não podia escapar ao governo e prometter desordens sérias.

Dous dias depois o «Nacional» dava publicidade a um convite para as exequias solemnes pelas victimas do dictador.

Esse convite assignado por distinctos cidadãos como Bartholomaeu Mitre, Tejedor, Villanueva, Montes Oca, Mariano Varela, Gelly y Obes, Quintana, etc. era um verdadeiro repto aos rosistas; representava na apparencia piedosas, mas que podiam tornar-se sangrentas.

O governo argentino assim o comprehendeu, e no interesse da ordem publica, expediu o seguinte decreto:

Considerando: Que João Manoel Rosas está declarado pela lei, ardo de la patria a pela tyrannia sagranta que exercen sobre o povo, durante o periodo todo da sua dictadura, violando até as leis da natureza, e por haver atiraçoado em muitos casos a independencia da patria, sacrificando á propria ambição a sua liberdade e as suas glorias;

Que por esses crimes atrozes, foi declarado fóra da lei common, confiscados os seus bens e condemnado á pena ordinaria de morte;

Que toda demonstração publica em favor de João Manoel Rosas e sua memoria, provocará pelo menos, justos actos de indignação contra tão inaudito tyranno e seu systema, que perturbariam a ordem publica;

Que ha conveniencias de alta moral politica em evitar que a força publica mantida para defender as liberdades do homem e da sociedade, seja posta ao serviço dessas proclamações; o que viria a acontecer se chegasse a oportunidade de reprimir conflictos por ella causados;

Considerand; finalmente, que é dever dos governos velar para que se mantenham incólumes e puros os sentimentos de amor á liberdade e odio aos tyrannos.

O poder executivo decreta:

Art. 1.º Fica prohibida qualquer demonstração publica em prol da memoria do tyranno João Manoel Rosas, qualquer que seja a sua fórma.

Art. 2.º Prohibem-se por tanto, como demonstrações publicas, os funeraes annunciados para a terça-feira, na igreja de Santo Ignacio.

«Comunique-se.» Essa providencia do governo bastou para ferner os espiritos, extinguindo, entretanto, a imprensa a occupar-se do assumpto, encarando-o pelas doutrinas politicas do paiz.

Principiam os trabalhos eleitoraes em Entre-Rios para a proxima eleição do governador. Tres eram os candidatos apresentados, sendo um delles o sr. Echagüe que já exerceu as mesmas funções.

Os periodos eleitoraes não tem sido felizes para Entre-Rios, motivando essas eleições as levas de tropas, e as revoluções que tanto háo enfraquecido a provincia. Lopez Jordan continúa preso, e se a tormenta eleitoral não turvar as aguas da politica entre-riana, será provavelmente condemnado, se bem que alguns acreditam que o presidente Avellaneda lhe commutará a pena de morte, em outra que não trazendo perigos á república, impossibilite o arrojado caudillo para novos commettimentos.

Na questão eleitoral de Buenos-Ayres nada ainda resolveram os dous partidos de situação. Consta que o dr. Alsina sustentava a todo o transe o seu candidato e que a assembléa provincial o apoiava.

O «Courrier de la Plata» diz que as negociações com o Chile chegaram a resultado satisfactorio. Na proxima mensagem por occasião da abertura do congresso, o presidente Avellaneda annunciara a solução do litigio a respeito da Patagonia.

Corriam boatos de que o famoso cacique Catriel diaphanizava-se mais uma vez a passar a fronteira. Poucas vantagens, porém, obieriam os selvagens, a ser certo o boato, porque os ultimos trabalhos de fortificação tornaria a sua entrada difficil senão impossivel.

A junta de saúde do porto de Buenos-Ayres reduziu as quarentenas para a procedencias do Brazil, a 10 dias.

O governo oriental, por decreto de 21, cria uma repartição para o registro de marcas e signaes de fabricas.

O rio Uruguay cresce extraordinariamente, arrasando arvores e pesados madeiros e inundando as povoações marginaes.

A miseria na campanha era grande em consequencia da prolongada secca e das copiosas chuvas que seguiram, e a colheita devia ser muito inferior á do anno passado.

PARAGUAY

ASSASSINATO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

No dia 12, pelas 10 horas da manhã, sahio o presidente de casa com dous ajudantes, e como de costume, dirigiu-se ao palacio do governo. Desceu pela rua de Casapud, dobrou pela da Liberdade, e ao entrar na rua de Villa Rica, passando a porta n.º 3, sahio Mulas da casa n.º 5, e com uma espingarda de dois cannos Lafaucheux, disparou um tiro sobre o presidente, que se achava a alguns passos de distancia. A bala atravessou-lhe o coração e passou-lhe ás costas de lado a lado.

O presidente cahiu de bruços, exclamando Ai! Ai!... Estava morto.

Depois do disparado o primeiro tiro, sahiam da mesma casa Nicenor Godoy e Mariano Galindo, aquelle armado de um spencer e este de um revolver, dispararam contra os dous ajudantes.

Um delles disparou tambem o revolver contra os assassinos, mas sem resultado e ficou ferido no peito. O outro ajudante foi ferido na cintura.

Já o presidente tinha cahido, quando se aproximou o assassino Gouburú, seguido de Juan Reguerra e gritou—morra o tyranno! disparando ainda dous tiros sobre o corpo inanimado.

Naquelle momento alguns policiaes que conduziram uns presos atacaram os assassinos de sabres de-embaalhados.

Mulas recebeu do sargento uma espedeirada na cabeça e disponha a retribuir-lhe, quando se aproximou Gouburú, que disparou algumas tiros sem resultado. Mulas sahio a galope do cavallo de Gouburú.

Todos estes deploraveis acontecimentos tiveram lugar em menos de dous minutos.

Os cobardes assassinos fugiram a todo o galope. A noticia chegou com espantosa rapidez e todos fechavam as portas de suas casas aterrados pelo grito da palavra revolução, que passava de bocca em bocca.

O cadaver do presidente foi conduzido á repartição da policia e ahí examinado pelo dr. S-wart. Depois foi conduzido para sua casa.

O vice-presidente da república e todos os ministros correram immediatamente á policia, assim como varios senadores, deputados, e uma infinidade de cidadãos.

ESTERAO

No dia 14 pelas 8 horas da manhã, o cadaver do presidente foi conduzido para o salão presidencial e ahí houve grande concurrencia de senhores, corpo diplomatico e consular, membros do congresso e imenso povo.

O acompanhamento dirigiu-se á cathedra onde se cantou o officio de defunctos.

Depois de dous calções mortuarios do presidente e seu irmão tambem assassinado, e como vamos narrar, foram conduzidos á igreja da Encarnação.

O enterro teve lugar ás 3 da tarde com todas as honras devidas, collocando-se juntos os cadaveres das duas infelizes victimas.

ASSASSINATO DE D. EMILIO GILL

Voltava este da suas occupações, no mesmo dia 12, de Manora, proximo ao sitio denominado — Rispo de Chilecú— quando foi cruelmente assassinado e roubado.

Teve uma bala e sete punhaladas no peito, foi horriavelmente desolado, e cortaram-lhe os malvados a orelha esquerda.

O cadaver foi conduzido a casa ás 4 1/2 da tarde.

PROCLAMAÇÃO DOS REVOLUCIONARIOS

Paraguayos.—Sou a hora da redempção e é necessario aproveitá-la, porque do contrario continuareis atados ao carro da tyrannia que nos aniquillará completamente.

Cidadãos: a bandeira dos principios torna a apparecer nos escuros horisontes da patria, indicando o unico ponto de salvação.

Correi, pois, a sustentá-la, fazendo com que brilhe em todo o seu esplendor, pois só assim conseguiremos dissipar as negras nuvens que escurecem o futuro da nação.

Cidadãos: tudo sabeis e accusamos de o repetir. A revolução começou pelos crimes do traidor João Baptista Gill; o povo já não podia supportar as espoliações de que foi victima durante o seu governo.

Paraguayos: a patria respira agora com liberdade, contemplando o cadaver do seu verdugo; toca-nos agora tornar duradoura essa liberdade, sob pena de responsabilidade do traição.

A revolução promette-nos a liberdade e a garantia de que precisas; ás armas pois e vinde conquistar titulos de gloria, combatendo a tyrannia em nome das liberdades publicas.—Mathias Gouburú.—José D. Molas.

Assumpção—Abril de 1877.

OUTRAS NOTICIAS

O vice-presidente assumiu logo o governo da república e numerosas escoltas foram enviadas em perseguição dos assassinos.

A guarda nacional foi chamada, o congresso reuniu-se immediatamente, approvou o procedimento do vice-presidente, que prestou logo juramento e declarou todo o territorio da república em estado de sitio por espaço de um mez.

O chefe do poder executivo conservou os mesmos ministros e expediu um decreto declarando artigos de guerra todo o gado bovino e cavallar.

Formou-se logo summary dos crimes e soube-se logo que os criminosos estavam em Luque com alguns sublevados.

Foi preso D. Adolfo Decou e telegraphicamente sabe-se que fóra tambem preso Gouburú.

Molas está doente em resultado da ferida que recebeu; assim mesmo pôde escapar-se da prisão em que já se encontrava.

As 4 1/2 da tarde de 17 houve encontro das tropas do governo com os rebeldes que foram postos em debandada. As tropas do governo tiveram 12 a 14 mortos, entre elles o tenente Servin.

Ha muitos prisioneiros, e as tropas continuam a perseguir os rebeldes.

Uma carta de Assumpção a que se refere o «Telegrapho Maritimo» de Montevideo diz que se forças da revolução no Paraguay se interpostam entre a capital e as furças do governo, e que embora a imprensa diga que a revolução está morta, a luta tem de ser duradoura e de consequências desastrosas.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 25 o sr. Teixeira Junior offereceu e justificou o seguinte requerimento, que foi approvado depois de fallar o sr. ministro da fazenda:

Requerio que se peçam ao governo, por intermedio do ministerio da agricultura, as seguintes informações:

1.º Quaes as alterações que, siem das especificadas no decreto n.º 3.456 de 27 de Abril de 1865, se têm feito ao contracto de 11 de Março de 1851, que regula o serviço da companhia de illuminação a gaz da cidade do Rio de Janeiro;

2.º Cópia dos contractos celebrados pelo governo com a mesma companhia sobre base diversa de que se estabeleceu no contracto de 14 de Março de 1851, relativamente ao preço do consumo;

3.º Qual a pressão e densidade do gaz e a altura da chama nos combustores e candelabros, que em execução da 2.ª parte da clausula V do referido contracto foram mercados pelo governo.

4.º Qual a tabella das horas de accender e apagar os combustores e os candelabros publicos que, de conformidade com a clausula IX do respectivo contracto, regulou durante o anno de 1876, e qual a que regula no corrente anno.

«Paço do senado, em 25 Abril de 1877. Teixeira Junior»

—A 26 foi á commissão de marinha e guerra a proposta da camera dos deputados sobre as furças de terra. Foi approvado em 2.ª discussão o projecto do sr. Jobim sobre matricula de estudantes.

—Nos dias 27 e 28 não houve sessão por falta de numero.

Camara temporaria

Na sessão de 25 o sr. Borges Monteiro fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado sem debate:

«Requerio que por intermedio do ministerio do imperio se peça á illma. camera da corte:

1.º A cópia do parecer do commandante João Chrysotomo Monteiro, approvado na sessão de 16 do corrente mez, opinando favoravelmente a respeito da proposta de conciliação apresentada por Pedro José Martins, empresario que foi da irrigação; e propondo que se lhe pague á razão de 1.500\$ mensaes pelo tempo que lhe faltou para a terminação integral do seu contracto.

2.º Cópia do contracto celebrado com o mesmo Pedro José Martins para o serviço da irrigação.

3.º Cópia do inventario do material e animaes entregues a Pedro José Martins; e a conformidade do art. 5.º do contracto.

4.º Cópia do inventario ou relação do material e animaes, que, segundo o art. 6.º do contracto, Pedro José Martins era obrigado a entregar á illma. camera, e servendo-se particularmente do estado em que foi recebido o material e os animaes.

5.º Cópia da deliberação da camera, ou de qualquer outro acto, mandado em e anno passado (1876) distri-

huir pelos empregados da camera a quantia de cerca de 56.000\$ a titulo de festas, declarando-se os nomes dos empregados gratificados e a quantia dada a cada um delles.

«6.º Cópia da deliberação da camera, ou acto presidencial, nomeando inspector ou fiscal das obras do pago municipal o cidadão Pedro José Martins com o vencimento mensal de 300\$000.

«7.º Cópia da deliberação da camera, ou acto presidencial, criando os lugares de cobreadores de fôrças, e nomeando para exercer os referidos lugares os cidadãos Francisco de Paula Fragoso com o vencimento mensal de 300\$, Domício Fortes de Bastamante Sá e Rodolpho Lourenço de Athyde com o de 150\$ cada um.

«Camera dos deputados, 20 de Abril de 1877.—Borges Monteiro.»

Igualmente approvou sem debate os seguintes requerimentos:

«Requerio que pelo ministerio da marinha se peção ao governo cópias dos contratos celebrados em Londres para a construção e reparo do encouraçado Independencia, bem como toda a correspondencia de nossa legação em Londres, relativamente ao supramencionado encouraçado.

«Sala das sessões, 25 de Abril de 1877.—Leão Velloso.»

Em seguida, sendo dispensada a impressã, a requerimento do sr. Coelho e Comp., a camera approvou tambem sem debate a seguinte redação:

«A assembléa geral decreta:

«Art. 1.º § 1.º (Como da proposta.)

«§ 2.º (Substitutivo) Da 15.000 praças do pret em circumstancias ordinarias e 30.000 em circumstancias extraordinarias. (O mais como na proposta.)

«§ 3.º (1.º da proposta.)

«Art. 2.º e paragrafos. (Como na proposta.)

«Art. 3.º (aditivo) Rica o governo autorizado:

«1.º Para reduzir o deposito de instrucção em Santa Catharina a um corpo de duas companhias, commandado por um sargento, e bem assim a supprimir o deposito de recrutas da capital da provincia de Pernambuco e o de caçadores a cavallo da Bahia.

«2.º Para rever o regulamento do curso da infantaria e cavallaria da provincia do Rio-Grande do Sul, harmonizando-o com o da escola militar.

«3.º Para transferir para o ministerio do imperio o obervatorio astronomico.

«4.º Para dar nova plano e organisação aos presidios e colonias militares, suprimindo ou criando as que julgar convenientes.

«Art. 4.º (aditivo) Sao isentos do serviço militar os p. offeiros publicos.

«Art. 5.º (1.º e art. 3.º da proposta.)

«Sala de commissões, em 24 de Abril de 1877.—Menezes Brás — J. Angelo — Gomes da Silva.»

No dia 25 o sr. Esperidião apresentou um requerimento sobre occorrenças eleitoraes da provincia das Alagoas, que foi dada para a discussão do dia seguinte.

Passou depois a camera a 3.ª discussão do projecto que fixa a força naval; ouo o sr. ministro da marinha fôz uma discussão addida:

— A 27 discutio o requerimento do sr. Esperidião, orado o sr. Teixeira da Rocha, ficando a discussão addida.

Seguindo-se a 3.ª discussão da força naval, ouo o sr. Casario Alvim, e nao havendo mais nem um orador inscripto encerrou-se a discussão.

Procedendo-se á votação foram approvadas as emendas da commissão e as do sr. Affonso Celso e outros, sendo o projecto adoptado e remetido á commissão de redação.

As emendas do sr. Affonso Celso, foram a requerimento verbal do sr. ministro da marinha, enviadas á commissão de marinha e guerra.

Por ultimo occupou-se a camera com a continuacão da 3.ª discussão do projecto sobre o prolongamento e alargamento de rua de Gonçalves Dias.

Oraram os srs. Martinho Campos, Pereira da Silva, Severino-Ribeiro e Casario Alvim.

A discussão ficou encerrada.

— No dia 28 nao houve sessão por falta de numero.

NOTICIARIO GERAL

**Acto da presidencia** — Em 30 do mez findo:

Foi nomeado o dr. José Rubião de Oliveira, para o cargo de inspector da instrucção publica do districto do norte da freguezia da Sé.

**Baronato** — Dix o Diario de Noticias de hontem, que constava-lhe ter o sr. commandador Nicoláo Vergueiro sido agraciado com titulo de Barão de Vergueiro.

**Telegramma** — O Diario de Noticias de Santos, de hontem publicou o seguinte:

PARIS, 30 de Abril.

A esquadra ingleza chegou a Corfou.

Cê-se que vai seguir para o Egypto.

(Agencia Havas.)

**Mex de Maria** — Hoje dar-se-ha essa piedosa devoção na igreja do Braz, ás 5 horas da tarde, pregando o rev. padre Carlos Maria Terrier.

**Associação Scientifica Litteraria** — Communicaçoes:

«Reuniram-se hontem os estudantes do 1.º anno com o fim de fundar-se uma associação com o caracter scientifico-litterario, o que ficou determinado. Resolveu-se mais que esta associação faria apparecer um periodico exclusivo do 1.º anno.

Procedendo-se á eleição da mesa deu em resultado:

Presidente, F. de P. Paiva Baracho

Vice-presidente, bacharel Queiroz Vieira.

1.º secretario, João Passos.

2.º secretario, Affonso Polizoto

Orador, bacharel, Aristides Maia.

Thesoureiro, Antonio de Souza Barros.

**«Diario do Norte»** — Recebemos os primeiros numeros desse novo jornal que a 28 do mez proximo findo iniciou sua publicação na cidade de Pindamonhangaba.

A sua redacção está confiada aos distinctos jornalistas sr. Alfredo da Almeida, Alvaro P. R. Pestana e «Monte C. de Almeida» o que constitue uma solida garantia da satisfactoria execucao do seu adiantado programma.

Saudando o novo collega desejamos-lhe todas as prosperidades.

**Missa fanebre** — Hoje, ás 8 horas da manhã, será celebrada na Sé, uma missa que o sr. tenente-coronel Carlos Maria de Oliveira mandou dizer em suffragio da alma de seu fallecido amigo e consanguineo e conselheiro José Bonifacio Nascentes de Azevedo.

**Athenaeo Juridico Litterario Beneficente** — Pedem-se que noticiemos o seguinte:

«Hoje, ha sessão ao meio dia, na rua da Cadea n. 45, salão Martiniano.

**Montanhas de sal** — As montanhas de sal que se descobriam no estado de Nevada, na margem do Ferry e do Virgin, podem passar por grandes curiosidades da natureza. O sal solo tem a dureza do marmore, e como outras rochas é atravessado por veias heterogeneas. Os montões de sal que se destacam dellas são de um pardo sombrio; semelhando-se ao granito ordinario e encerram 92% de sal puro.

Na vertente oeste da montanha, acharam-se laminaes de sal tão transparentes, que se lá commodamente atravê, na espessura de 14 ou 15 centimetros. Não longe dalli, ao norte, salta uma fonte profunda bastante consideravel, cujo conteúdo em sal excede a de todas as fontes salinas conhecidas até hoje.

**Um ninho de ratos feito com notas do banco** — Um rendeiro de Oberville, no paiz de Caux, collocara em um armario uma somma de 900 francos em notas do banco, sendo quatro de 100 francos e uma de 500. Um dia o lavador precisou de recorrer ao seu pequeno thesouro, foi ao armario e não encontrou senão pequenos bocados dellas; os ratos tinham roído a fortuna do pobre homem. Que fazer?

Foi consultar o seu proprietario. Este vai ao sitio do armario e procura juntar o que os roedores tinham deixado; depois tudo reunido é enviado á sede do Banco de França, onde se procura recompor as notas; estas porém, estão de tal modo despedaçadas, que o empregado incumbido desse serviço nada consegue.

No entretanto recorda-se que tendo a experiencia demonstrado que os ratos não comem o papel fino mas o desfazem para tapetar os seus ninhos, seria util procurar o sitio onde os ratos alojavam a sua familia. Isto foi um ralo de luz; o cultivador não hesita em mandar demolir a velha parede toda esburacada em que se acutavam os roedores e encontra no fundo desses orificios os pedaços que faltavam ás suas notas de banco, as quaes lhe foram integralmente pagas.

**Reunião de agricultores** — Uma vez por anno reúnem-se em Paris, os agricultores francezes para discutir questões que interessam á agricultura. Em Fevereiro teve lugar uma dessas reuniões, brilhantemente concorrida como de costume, e cuja importancia é assim descripta por um dos principaes jornaes de Paris.

«Os agricultores de França reunidos presentemente em Paris, formam uma assembléa altamente importante.

As grandes sommas accumuladas pelo commercio e os bancos, sommas eno mes, não são mais do que um flo de cabelo, comparadas á massa de riqueza comprehendida no termo geral — agricultura. Deste pôde-se dizer tambem: parans omnia.

Basta mencionas oito ou dez assumptos inscriptos no programma da reunião dos agricultores de França para ter-se uma idéa do alcance immenso das questões que tem de ser tratadas nesta utilissima assembléa; agricultura propriamente dita, criação de gado, vinicultura, sylvicultura, horticultura, sericultura, industrias agricolas, producção de cavallos, etc.

O gado, os cereaes e o vinho constituem nove decimos da alimentacão diaria da França, e seus productos contem-se por milhões de milhões.

Os agricultores de França representam, além disto, todos as terras inscriptas no cadastro da propriedade territorial, o solo do paiz, emfim, ao qual é impossivel fixar-se um valor mesmo approximativo.

Pôde-se dizer que a assembléa dos agricultores, que funciona actualmente no Grande Hotel, e na qual figuram os mais illustres nomes da França, os grandes proprietarios de terras e os cavalheiros lavradores, é uma reunião distincta como a que mais fór, e eminentemente nacional.

É um parlamento rural, uma verdadeira camera de lords, cujos discursos attingem muitas vezes á altura das mais elevadas discussões de nossas assembléas politicas.

**Baptizados na Sé** — Daram-se nesta parochia de 18 a 29 de Abril os seguintes:

Noemia, nascida aos 28 de Janeiro do corrente, filha legitima de Bernardino Ferreira da Silva e de D. Florinda de Mendonça Loureiro Ferreira.

Theresa, livre em virtude da lei, nascida aos 6 do corrente filha de Marcelina, escrava de José Pinto Nunes.

Dia 17:

Rosalina, livre em virtude da lei, nascida aos 30 do mez passado filha legitima de Adão e de Nazaria, escravos do exm. barão de Tres Rios.

Dia 20:

Amelia, nascida aos 20 de Dezembro de 1874, filha legitima de Luiz Barz de Andrade Pina e de D. Amelia Augusta de Andrade Pina.

Dia 22:

Amelia, nascida aos 23 do mez passado, filha de Emilia Maria da Conceição.

Dia 25:

Theresa, nascida aos 8 de Fevereiro do corrente, filha legitima de Manoel Dias de Cruz e de D. Anna Candida de Oliveira Cruz.

Dia 28:

Eulalia, nascida aos 13 do corrente, filha legitima de João Baptista de Andrade e de D. Maria Antonio de Jesus.

Dia 29:

Rosalina, nascida aos 17 do corrente filha legitima de Henrique Knippel e de D. Isabel Maria de Knippel.

**Casamentos** — Daram-se nesta parochia de 15 á 30 de Abril os seguintes:

Francisco da Silva e Carolina Ferreira Gomes da Piedade.

Dia 17:

Manoel José da Costa Araujo Muniz e Maria Niél da Costa.

Dia 21:

Sabino Pires da Silva e Anna Francisca de Andrade.

Dia 25:

José Vicente Barbosa e D. Minevina Ignacia Maria.

Dia 28:

Antonio Bento de Paiva Azevedo e Maria Carlota de Olive Mello Franco.

Dia 30:

Raymundo José Guilherme e Romana Francisca Guilherme.

**Passageiros do Rio** — Chegaram no dia 1 a bordo do vapor America os seguintes:

Frederico Luiz, Arthur Monteiro de Aguiar, José Ferreira Ramos, João Pedro de Campos, Bernardino de Almeida, Antonio Pereira Peizoto Guimarães, Johns Sherrington, Carlos Schorcht, Luiz dos Santos Pereira, Margaret Harrah Georgina Harrah, Felipe, liberto, Francisco Carvalho, Antonio Couto dos Santos, José Ricardo de Paiva, Domingos Antonio Faria, João de Avela Corré, João Faria de Mello, Ramsey Carlo,

Eduardo, Victor da Silva, 10 emigrante, Raymundo, e entregar a Souza Queiroz & Vergueiro, Isidoro Antonio, José Antonio, José Pinto, José de Souza Santos, Gonçalo de Cavalhees, João Baptista, Jeronymo José de Souza.

**Passageiros para o Rio** — Seguiram a l do corrente a bordo do vapor Santa Maria os seguintes:

João Thomaz Bicho, Bento Gardiano de Carvalho, José Pinto Ferreira, Luiz Antonio Ferreira, Manoel Garcia Jorge, João Pedro da Costa, Frei Vidal José do Pillar, commandador Antonio Augusto de Carvalho, d. Amalia Becker, e seu filho, Vicente Alexandre, João de Souza, Antonio de Souza, Antonio Fernandes, Soust Barthelomy, Gaspar Augusto Monteiro de Ramos, Francisco de Castro, Antonio Pires Guimarães, d. Maria Candida Area e sua filha, Joao Russ, João Valder, sua senhora e 2 filhas.

**SECÇÃO PARTICULAR**

**Loterias**

«O Curréio Paulistano e a Provincia ha dois dias publicam o seguinte:

«LOTERIAS

Quem será o autor dos artigos que ultimamente tem sahido?

É o vendedor de bilhetes de loterias já extrahidas, despeitado por se lhe acabar a mamada.

Olho vivo.

Os abaixo assignados, unicos vendedores de bilhetes nesta capital, estão convencidos que a elles não são dirigidas essas alluzões, porque vendendo bilhetes ha muitos annos procederam sempre com honradez e honestidade, não se dando nunca o facto de venderem bilhetes já extrahidos e que a lista tivesse chegado a S. Paulo.

S. Paulo, 28 de Abril de 1877.

BERNARDINO MONTEIRO DE ABREU.  
JOSE AUGUSTO SOARES. 5-4

**Ao Publico**

Guilherme P. Ralston & C.º unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciarem aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo delias, fazem reverter esta diminuicão em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

**GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS**

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicarem nesta cidade acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em detracto dessa infracção e como confirmacão daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteracão no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

Guilherme P. RALSTON & C.º  
Campinas.

**EDITAES**

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos e assentes nesta imperial cidade de São Paulo e seu termo, et cetera.

Faço saber a.s que o presente edital de praça virem e dello noticia tiverem, que a requerimento do tutor dos orphãos herdeiros netos, da finada d. Maria Jesuina de Andrade, o porteiro deste juizo José Sebastião Pereira, ou quem suas vezes fizer, ha de trazer a praça de venda e arrematacção, por espaço de vinte dias contados da publicação deste, a casa terrea de um lanço, numero cinquenta e seis do largo Sete de Abril, canto da rua do Chá, avaliada pela quantia de um conto de réis, e constante do bilhete de praça, que será entregue ao dito porteiro. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa do que se lavrará certidão para constar. Dado e passado nesta imperial cidade de São Paulo, ao primeiro de Maio de mil oitocentos setenta e seis. Eu Manoel Eufrazio de Azevedo Marques, escrivão que o subcrevi.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello.  
Edital de praça da casa numero cinquenta e seis do largo Sete de Abril, na forma retro e supra declarada.  
Para v. s. ver e assignar. 2-2

**Serviço postal**

De ordem do illm. sr. administrador faz-se publico, para conhecimento das pessoas a quem interessar, que tendo-se feito diario o trafego da linha ferrea do Norte, passa a ser diaria a transmissão das malas do correio para a corte e localidades infra relacionadas:

Rio de Janeiro, Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguá, Lorena, Cachoeira, Silveiras, Aréas, Barreiros, Bananal, Queluz, Pinheiros.

Administracão do correio de S. Paulo, 1.º de Maio de 1877.

O contador,  
A. A. Pinto de Mendonça. 3-2

**ANNUNCIOS**

**Loterias da Provincia**

Roga-se aos srs. agentes, que tem bilhetes para vender, hajam de mandar entrar nesta thesoreria com os que não tiverem vendidos, até o dia 16 do corrente, e bem assim, com a importancia dos vendidos, pois que a roda deve andar este mez.

S. Paulo, 3 de Maio de 1877. 6-1

**Importante leilão**

A praso

**Roberto Tavares**

FARA

Nos dias 11 e 12 do corrente

Um grande e valioso leilão por conta e ordem de uma casa em Santos em liquidacão

N. 38 á rua do Ouvidor N. 38

A's 10 1/2 horas

Seudo as principaes facturas:

CALÇADO

ARMARINHO

FERRAGENS

MASSAS ETC.

Fazendas de lã, linho e seda; rico sortimento de toalhas de linho com crivo, da Madeira. Grande variedade de generos de estiva; de madeira em calda, velas stearinhas, copos, leitões de ferro etc. etc. Havendo ainda uma especial factura de superiores e rica marca de Charutos da Bahia.

Um riquissimo e importante

**Faqueiro de prata do Porto**

obra rara e digna da mais rica baixella e sem o menor uso

VENDER-SE-HA

na mesma occasão a quem mais dér, diversas consignações, sendo: vestidos para senhoras, lãs, linho, roupões de criança, costumes francezas, Ruy Blas, sedas de Lyon, subretudos de casimira e seda, e tambem copos, cálices, leitões de ferro etc. etc., tudo em grande quantidade e ao correr do martello.

as vendas

Serão feitas para o (silenco) das mercadorias em grosso a

**praso de seis mezes**

em conta assignada, e a dinheiro com 5 por cento de desconto.

No acto do leilão serão declaradas quaes as mercadorias de praso, quaes as que tráo a dinheiro.

Os srs. negociantes

não devem perder tão favoravel occasião que lhes proporciona o annunciante com tanta vantagem e interesse para o seu commercio.

A's 10 e meia horas. 8-1



**Fogões economicos**

Recebemos um grande e variado sortimento de fogões, para cozinha, sala, escriptorio e officinas; vende-se em casa de

**S. Beaven e Comp.**

15—RUA DE S. BENTO—15

S. PAULO.

**Lo) Cap. 7 de Setembro**

Hoje haverá sess. magist. para inic. Pedese o comparecimento dos II.º

S. Paulo, 3 de Maio de 1877. (E. V.º)

R.º Secret.º int.º

**Ama de leite**

Alega-se uma boa ama, de primeira criação, limpa e carinhosa para com as crianças. Quem precisar dirija-se á rua da Boa-Vista n. 32.

3-1

**Club Flor dos Alpes**

Baile anniversario, em 9 de Maio impreterivelmente

De ordem do sr. presidente communico a todos os srs. socios, que o baile anniversario terá lugar no dia acima no grande salão da frente do theatro S. José; recebe-se propostas para familias até domingo 6; os recibos de ingresso podem ser procurados na secretaria do Club, até a mesma data.

Secre aria do Club Flor dos Alpes em S. Paulo 1 de Maio de 1877.

Coelho da Silva.  
2.º secretario.

O tenente coronel Carlos Maria de Oliveira pede aos seus amigos o caridoso favor de assistirem no dia 4 do corrente ás 8 horas da manhã na Sé Cathedral, a uma missa por alma de seu fallecido amigo e consanguineo o conselheiro José Bonifacio Nascentes Azevedo, pelo que desde já antecipa os seus agradecimentos.

2-2

**Arrendamento de casa**

De ordem do illm. sr. dr. juiz de orphãos, e de conformidade com o edital já publicado, fêzo publico que no dia 5 do corrente, ao meio dia, e ás portas da casa das audiencias publicas, será arrematado por quem mais der o arrendamento da casa n. 5 da rua do Braz, avaliada a 50\$000 rs. mensaes, pelo praso de um anno e pago a trimestres adiantados.

S. Paulo 1.º de Maio de 1877.

O escrivão  
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques. 4-T

**Aviso**

Aluga-se uma sala e duas alcovas no sobrado da rua de S. Bento n. 24. Precisa tambem de um professor para ensinar um menino no mesmo n. 24.

4-4

**Criado**

Quem precisar de um criado para o serviço de uma casa de commercio, ou casa de familia; para informaçoes dirija-se ao largo do Riachuelo n. 26.

3-3

**Banco Mauá e Comp.**

Vende-se uma letra Rs 1:480\$000 por 900\$000. Quem pretender deize carta nesta typographia com as iniciais Z. Z.

3-2

**AVISO IMPORTANTE**

Aos srs. fazendeiros

**Guilherme P. Balston & Comp.**

Guilherme P. Balston & Comp. únicos agentes gerais nesta provincia para venda das afamadas machinas para beneficiar café, conhecidas por machinas Lidgerwood—do nome do inventor e fabricante Guilherme Vekrelek Lidgerwood—têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em consequencia do grande incremento que tem havido neste ultimo anno na extracção destas machinas, os fabricantes tem augmentado muito sua fabrica e melhorado consideravelmente o preço da fabricacão, diminuindo assim o custo dellas. Querendo pois, conceder em proveito da lavoura esta diminuicão, por isso venderá de hoje em diante estas machinas com

**Grande reduccão nos preços**

Outrosim chamamos a attenção dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos accessorios necessarios para estas machinas de café que tem apparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade ás vendidas em nossa casa principalmnte.

As chapas são de ferro em lugar de serem de aço.  
As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malleavel (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se póde verificar, batendo uma e outra com um martello.

As esteiras tambem são de ferro e não de aço como as nossas.  
Já ha tempo e pelas razões já citadas, em relação as machinas, fizeram grande reduccão nos preços destes accessorios, de modo que estes preços reduzidos levam vantagem real aos dos accessorios falsificados. 15

**REMPE & COMP.**

**Mudaram-se para a rua de S. Bento n. 61.**

**S. PAULO****Aviso importante!!****Caçapava**

João Rodrigues de Oliveira Silva, estabelecido nesta cidade com casa de fazendas, secos molhados e armazem de commissões, recebe generos de exportação para a corte ou para S. Paulo e Santos, assim como cargas de importação das ditas procedencias.

Conscio de haver cumprido seus deveres espera continuar a merecer a confiança que até hoje tem merecido dos seus amigos e committentes.

**Loja da China**

Largo de S. Benedicto esquina do Visconde do Rio Branco

CAÇAPAVA

10-9

**Novo Restaurant Francez**

Este novo e bem montado estabelecimento, achase nas condições de bem servir ao Respeitavel Publico, tanto desta capital como do interior, leado para isto um perito cozinheiro francez; as comidas são feitas com acção e promptidão. Na mesma casa recebe-se panse vistas por mez e manda-se comida para fóra.  
Vende-se vinho Bordeaux de quartola, em duzias, trazendo os freguezes as garrafas; o preço não desagrada.

A proprietaria  
M. me Viuva Rogé

Rua do Commercio n. 36 (sobrado) 10-9

**Companhia Paulista**

**Estrada de ferro do Cordeiro ao Mogy-guassú**

S. Chamada

De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que foi determinada a 8.ª chamada de capitães para a estrada de ferro, que do Cordeiro tem de ir as margens do rio Mogy-guassú, na razão de 10 por cento ou 20,000 rs. por acção, a começar no dia 25 de Maio proximo futuro e a terminar improrogavelmente a 5 de Junho seguinte.

São portanto convidados os srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas, neste escriptorio e dentro do mencionado prazo, em todos os dias uteis de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 25 de Abril de 1877.

F. M. de Almeida  
servindo de secretario. 10-7

**Pó de café**

No armazem de commissões de Carmillo & Filho, vende-se porção em barricas, a razão de 19000 rs. a arroba de 15 kilos. 10-7

**Aos srs. fazendeiros**

Um homem casado e com pratica de lavoura, deseja encontrar uma fazenda para administrar; e mesmo tem habilitações para leccionar portuguez, calligraphia, arithmetica, systema metrico, traduzir e fallar francez.

Para mais informações, ladreira da Tabatinguera n. 34. 3-3

**AO COMMERCIO**

Fabien Elchalt, premiado na Exposição Nacional da corte em 1876, antigo mestre ferrador de cocheira Mourad, no Rio de Janeiro, habilitissimo na sua arte, como prova com os seus trabalhos feitos para a mesma Exposição, e que hoje se acham expostos na vitraça do seu estabelecimento para serem examinados pelos apreciadores e interessados, bem como com os seus trabalhos de ferrar por todos os systemas conhecidos, e pelo ultimamente adoptado pelo distincto sr. Jacome, e bem assim com os curativos das animaes enfermas que lhe foram confiados.

Outrosim, participa que comprou de José Durchein, em 1.º de Fevereiro do corrente anno o dito estabelecimento de ferraria, cocheira, etc. sito no paeo de S. Francisco, onde continúa com o mesmo negocio, e espera merecer dos antigos freguezes a mesma confiança, para o que não poupará esforços possiveis a bem satisfazer.

S. Paulo 1.º de Maio de 1877.

Fabien Elchalt. 10-2

**Declaração**

O abaixo assignado declara que por escriptura publica passada a 23 do corrente, ficou a fabrica de cerveja da rua da Liberdade pertencendo-lhe; perdendo todo o direito que nella tinha seu genro José Carnier.

Para conhecimento do Publico o abaixo assignado declara que se é responsavel pelas dividas por elle autorizadas e protesta não reconhecer outras contas que não estiverem nestas condições.

S. Paulo 30 de Abril de 1877.

José Heib 2-2

**Canarios Belgas**

A' rua da Cadea n. 11, vende-se cassetes de canarios da ultima criação. 3-2

**Theatro S. José****Companhia Dramatica**

Empresa Ribeiro Guimarães

SABBADO 5 DE MAIO DE 1877

Beneficio do artista

**Ferreira de Souza**

Subirá a scena o mimoso drama de grande espectaculo em 7 quadros

OS

**POBRES DE PARIZ**

O beneficiado sendo a primeira vez que recorre ao bondoso e intelligente Publico desta capital, para sua festa artistica, escolheu este drama, conscio de que tanto satisfará seus illustres convidados.

**Theatro Provisorio****Companhia Lyrica Franceza do -Cassino****Paulistano-**

EMPREZA E DIRECCAO DE

**G. GIRAUDON**

6 de Maio de 1877

(DOMINGO)

**Grande Festa Artistica**

EM BENEFICIO DA ARTISTA LYRICA

**Maria Hassani**

Com o benevolo concurso do sympathico tenor Sr. Aragon e dos demais artistas da companhia

Pela 1.ª vez, nesta Provincia, será representado o 3.º acto da grande opera

**FAUST**

Musica do celebre maestro CH. GOUNOD

**Ordem:**

Introducção e aria de Siebel

Grande scena e aria de: Roi de Thulé

Scena e aria: Des Bijoux

Sublime duo de Faust e Marguerite

Solo de violino pelo apreciado Sr. Limozin

**PERSONAGENS**

Faust.	Sr. Désiré
Marguerite	Sra. M. Hassani
Siebel	» Canepa
Mephistopheles.	Sr. Octave

**2.ª PARTE**

A' pedido geral, a muito applaudida e engraçada comedia em 1 acto:

**LES DEUX SOURDS****3.ª PARTE**

- 1.ª — Linda cançoneta pela Sra. Canepa.
- 2.ª — Le guerrier de Monaco (1.ª vez) pelo Sr. Tacova.
- 3.ª — ARIA DE MIGNON, musica de Ambroise Thomas (1.ª vez) pela Sra. Hassani.
- 4.ª — Les Cerises, musica de Zenard de l'opera (1.ª vez) pelo Sr. Désiré.
- 5.ª — Voulez vous être ma promise (1.ª vez) pela Sra. Louise.
- 6.ª — L'enflamé (1.ª vez) pelo Sr. Tacova.
- 7.ª — ARIA DO RELAMPAGO pelo Sr. A. ARAGON.
- 8.ª — GRANDE ARIA DA FAVORITA pela Sra. Hassani.

Principiará ás 8 horas.

**Ordem do Espectaculo:**

- 1.ª — Les deux sourds.
- 2.ª — Intermedio de canto.
- 3.ª — Faust.

N. B. A artista Maria Hassani agradece ao illustrado publico de S. Paulo as manifestas provas de apreço com que lhe tem favorecido, e mais uma vez espera na noite de seu beneficio, merecer a sua benevola coadjuvação, protestando desde já sua eterna gratidão.

Typ. do Correio Paulistano